

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO PERFIL INFORMACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO Sesi CRICIÚMA, ANTE O USO DA PLATAFORMA SESIEDUCA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO A DISTÂNCIA.

Thiago Melo Alexandrino¹, Lucas Cechinel da Rosa².

¹ Sesi Escola Criciúma/Secretaria de estado de Educação de Santa Catarina/ thiago.alexandrino@sesisc.org.br

² Sesi Escola Criciúma/Prefeitura Municipal de Criciúma/Lucas_cechinel@hotmail.com

Resumo: Atualmente a educação vem sofrendo a cada dia rompimentos de métodos tradicionais de ensino. A educação à distância (EAD) vem ganhando cada vez mais espaço e busca sanar uma grande lacuna na vida de indivíduos que não possuem tempo hábil para frequentar a educação tradicional e presencial. Contudo grandes são os desafios que os profissionais da área enfrentam, afinal nem todos conhecem as ferramentas que oportunizam a flexibilização do ensino, como TICs e plataformas virtuais de ensino. Este trabalho visa traçar o perfil informacional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Sesi/SC, unidade de Criciúma e seu comportamento diante da ferramenta complementar de aprendizagem utilizada pela instituição, o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação a Distância (EAD), Plataforma Virtual de ensino.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa diagnosticar o perfil informacional e o conhecimento sobre EAD dos estudantes que freqüentam a EJA a distância oferecida pelo Serviço Social da Indústria – Sesi/SC em parceria com o SENAI/SC e indústrias da região Sul de Santa Catarina. A necessidade deste estudo é contemplada pela tentativa de modificar o modo como estudantes aceitam a educação a distância, afinal a mudança de metodologias na EJA do Sesi/SC acarretou muitas dúvidas ao corpo discente já costumeiramente habituado ao ritmo presencial.. O rompimento deste paradigma na EJA trouxe consigo muitas críticas e um imenso desafio aos docentes e dirigentes da instituição.

2. METODOLOGIA

Seguindo a linha de autores como Cervo e Bivian (2002, p.16) o desenvolvimento de pesquisas parte da necessidade e da busca para a resolução de problemas teóricos ou práticos através do emprego de métodos e processos científicos. A pesquisa realizada para construção deste artigo possui cunho descritivo ou diagnóstico, esta que segundo Cervo e Bivian (2002, p.19) devem atuar com preceitos de observação, registro, análise e correlação entre teoria e prática sem ocasionar distorções e com máxima precisão em sua tabulação de dados. Segundo Gil, (1996, p.46) “Estas pesquisas

têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Para facilitar a coleta de informações foi elaborado um questionário contendo 14 questões, sendo que algumas delas foram selecionadas para construção deste artigo aqui apresentado. Para a realização das pesquisas foram selecionados aleatoriamente por meio de sorteio 10% de um contingente de 1.100 alunos, adotando-se assim o conceito de amostragem probabilística, não havendo divisões por gênero, idade ou escolaridade anteriormente cursada, o que Cervo e Bivian (2002, p.31) classificam como amostragem casual e simples, espécie de amostragem onde todos os participantes possuem a mesma chance de serem sorteados.

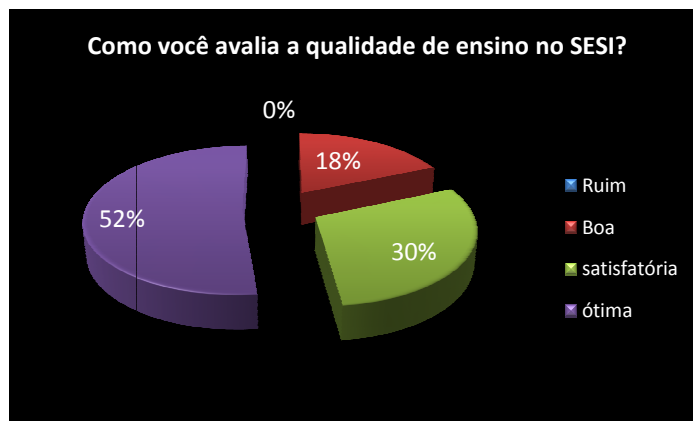
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Avaliação da qualidade do ensino e objetivos e metas dos frequentadores da educação de jovens e adultos (EJA) do Sesi/SC, unidade de Criciúma.

O Serviço Social da Indústria de Santa Catarina (Sesi/SC), unidade de Criciúma tem como seu público alvo os trabalhadores das indústrias, focalizando principalmente no reajuste e aumento da qualificação e nível de escolaridade destes trabalhadores. Este processo indiretamente beneficia a sociedade como um todo, pois os insere novamente no mercado de trabalho mais qualificados e preparados para a execução de trabalhos ou serviços que exijam maior qualificação.

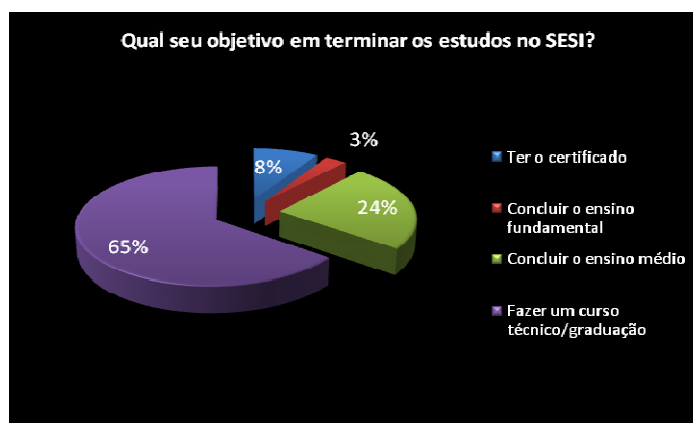
A partir do fim do ano de 2011 a metodologia de ensino da Rede Sesi passou por profundas transformações, que visavam intensificar ainda mais os estudos executados a distância. Para isso a instituição desenvolveu uma plataforma de ensino que possibilita ao aluno acessar conteúdos e postagens de seus professores em qualquer lugar e à qualquer horário, dependendo somente da conexão à internet.

Durante a aplicação deste questionário visou-se também aferir a qualidade de ensino segundo a opinião do próprio corpo discente. Os resultados mostram-se favoráveis e qualificam o processo educacional executado pela instituição, em que 70% dos alunos que responderam o questionário classificam como ótimo ou bom a qualidade do ensino, outros 30% classificam como satisfatório e nenhum dos entrevistados qualificou como ruim ou péssima (Figura 1).

Figura 1 - Avaliação da qualidade do ensino da EJA no SESI segundo o corpo discente da instituição.

Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

Para 65% dos estudantes que frequentam a EJA no SESI (Figura 2), o objetivo central é concluir o nível médio e posteriormente prosseguir com os estudos cursando algum curso técnico ou de graduação. Outros 24% responderam que seu objetivo principal é a conclusão do Ensino Médio, 8% das pessoas admitem que seu principal objetivo é o certificado de conclusão e outros 3% somente querem a conclusão do 1º grau (Ensino Fundamental).

Figura 2 - Objetivos e metas do corpo discente da ao frequentar a EJA do SESI.

Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

3.2. Gerenciamento do tempo de estudo.

Na modalidade a distância destacam-se a acessibilidade e flexibilidade para gerenciamento dos estudos, porém a modalidade ainda mostra-se inconsistente, ou seja, muitos alunos ainda não se adaptaram à rotina de estudos fora do ambiente escolar

tradicional. Pode-se observar que 68% dos alunos utiliza seu lar como principal local de estudos a distância (Figura 3). Outros 17% utilizam a instituição e para isso chegam antes da aula e utilizam recursos presentes em sala, como: Computadores, livros e consultas aos professores: 14% costuma estudar no trabalho, principalmente em intervalos e apenas 1% relatou que costuma desenvolver seus estudos em outros locais variados.

Figura 3 - Forma de organização do tempo e estudos do corpo discente da EJA do SESI.

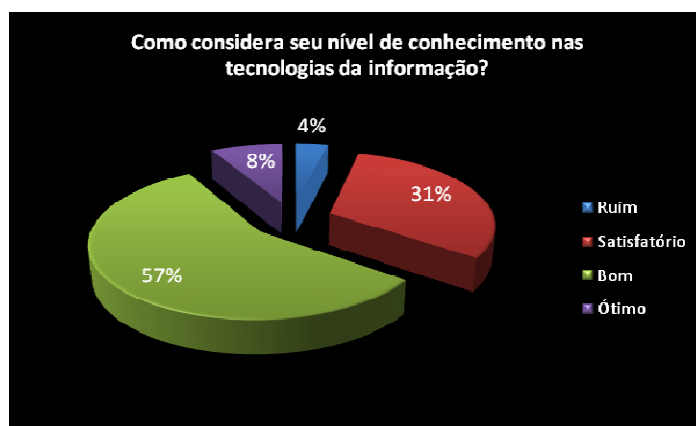


Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

3.3. Quantificação e qualificação do uso de tecnologias da informação pelo corpo discente.

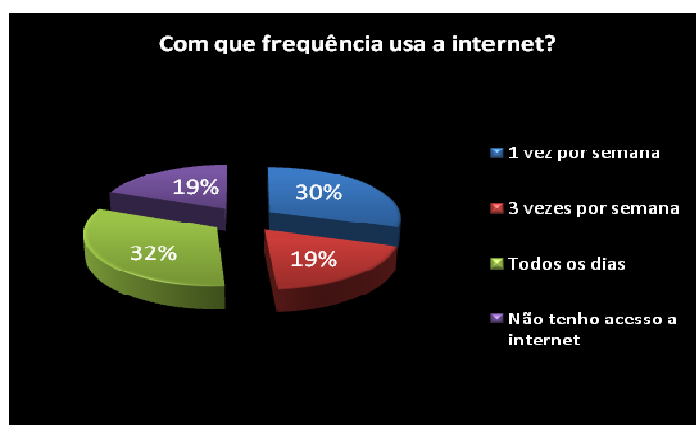
Para o bom e pleno desenvolvimento dos estudos na modalidade a distância é fundamental que o corpo discente esteja qualificado ou apto à utilizar recursos informacionais, ou TICS. Valente e Bustamante (2009, p.102), apontam que torna-se indispensável ao processo de ensino-aprendizagem a distância a utilização de recursos facilitadores, dentre os quais tecnologias de informação que poderão facilitar e flexibilizar os estudos dos alunos, bem como aproximá-los de seus professores caso precisem de assistência ou orientação.

Na pesquisa percebe-se que 57% dos discentes questionados apontam que consideram seus conhecimentos sobre Tecnologias da Informação bons, outros 31% classificam seu domínio como satisfatório, e 8% atribuem ao seu desempenho a qualificação de ótimo, o que engloba pelo menos 96% dos discentes classificando seus conhecimentos como ótimos, bons ou satisfatórios (Figura 4). A recíproca dos dados apresentados pode ser considerada axiomática diante do cenário inicial de cada disciplina onde ocorre a capacitação de novos alunos para manuseio de TICs, bem como habilitação para utilização da Plataforma SESIeduca.

Figura 4 -Nível de conhecimento do corpo discente perante as tecnologias de informação.

Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

O panorama de utilização da internet reflete um cenário atual pouco positivo para a EAD, apesar de 32% dos estudantes questionados responderem que utilizam a internet todos os dias e 19% três vezes na semana, outros 30% responderam que à utilizam apenas uma vez durante a semana e outros 19% não possuem acesso (Figura 5), dados que constituem um cenário considerado insuficiente pela maioria dos docentes para amplificar o processo de aprendizagem a distância. Valente e Bustamante (2009, p.56) ponderam e reiteram que é de suma importância a utilização da internet e de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de estudos a distância, afinal eles constituem uma gama de ferramentas e estratégias de aproximação entre professores e estudantes.

Figura 5 -Quantificação do uso de internet do corpo discente da EJA do SESI.

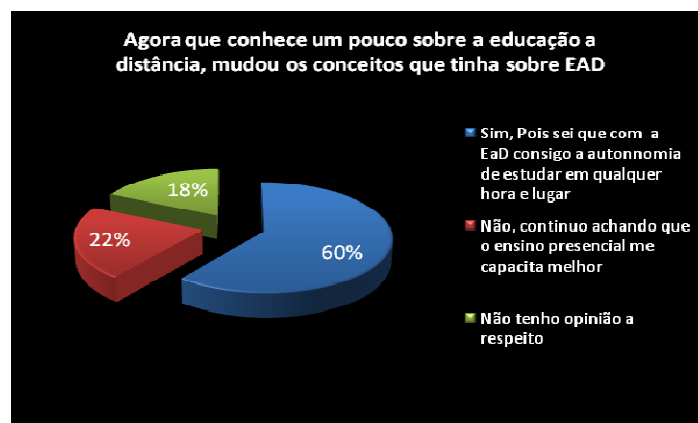
Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

3.4. Nível de conscientização e responsabilidade do corpo discente perante o método de Ensino a distância.

Diante da metodologia de EAD muitos alunos sentem dificuldades em gerenciar seu tempo ou em contatar o professor, afinal nem todos possuem recursos tecnológicos e dispõe de tempo extra para consultar e pedir orientações ao professor. Segundo Vitorino (2006, p.53), “Torna-se indispensável ao discente que frequenta à modalidade a distância o entendimento pleno do funcionamento da mesma, afinal terá a missão de rotinizar seu processo de aprendizagem, fato este fundamental para desenvolver a leitura e atividades.”

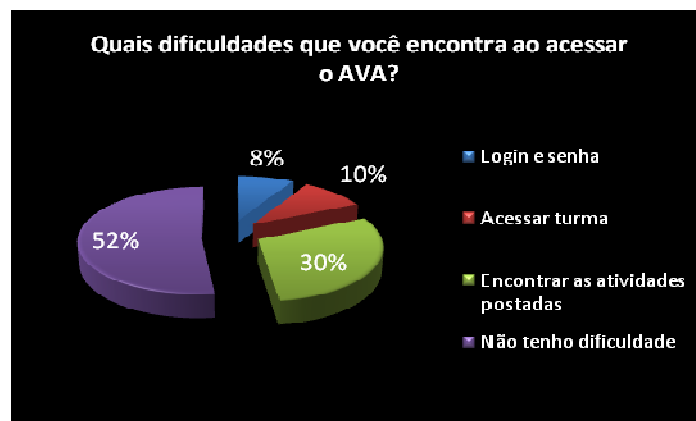
A Figura 6 revela que 60% dos alunos se sentem aptos e autônomos para o desenvolvimento de atividades a distância, 22% responderam que ainda não se sentem integrados o suficiente para frequentar a modalidade e desenvolver a aprendizagem de maneira autônoma e a distância, fato que pode ser compreendido devido a recente troca de metodologia da instituição, outros 18% relataram não ter opinião formada sobre o questionamento proposto.

Figura 6 - Opinião do corpo discente sobre a metodologia de educação à distância.



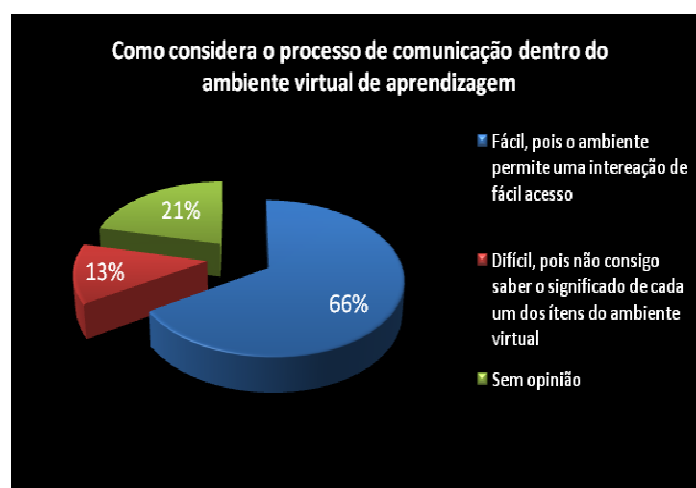
Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

Sobre o AVA, local onde alunos possuem um ambiente parecido com o de uma rede social e onde consultam informações e conteúdos complementares, a maioria dos estudante (52%) afirma não possuir dificuldades no acesso ao sistema, bem como a utilização de suas ferramentas, 30% sente dificuldade em achar as atividades postadas, fato este justificado pelo motivo de que as salas virtuais são utilizados por mais de um professor, 18% afirmam possuir dificuldade ou com login e senha (8%) ou no próprio acesso à turma (10%) (Figura 6).

Figura 7 - Principais dificuldades do corpo discente ao acessar a plataforma virtual de ensino.

Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

Sobre o processo de comunicação no AVA, os alunos responderam em sua maioria (66%), que facilmente podem se comunicar dentro do AVA, outros 13% consideram a comunicação difícil, fato este que pode ser ocasionado pela dificuldade em interpretar os elementos presentes na própria plataforma, outros 21% prefereriam ausentar a resposta (Figura 8). Segundo Vitorino (2006, p.53), “A utilização de um sistema virtual de aprendizagem perpassa inicialmente pela capacitação do corpo discente para o uso da ferramenta, de nada adianta ao aluno possuir uma ferramenta enriquecedora se não saber utilizá-la em sua plenitude.”

Figura 8 - Opinião do corpo docente perante a forma de comunicação no AVA.

Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

A respeito da responsabilidade pela aprendizagem na modalidade EAD, a maioria dos alunos já tomam a devida consciência perante sua responsabilidade no processo, sendo que autores como Dacorregio (2000, p.23) pontuam que: “É de

fundamental importância que o corpo discente participante da modalidade EAD torne-se autônomo e desenvolva seu próprio ritmo de aprendizagem, contudo o professor ou tutor transfigura-se como orientador e mediador do processo, porém salienta-se que cabe ao aluno flexibilizar e se responsabilizar por seu aprendizado.”

Grande parte do corpo discente, 68%, respondeu que já se sente preparado para desenvolver seu próprio processo de aprendizagem, outros 28% ainda não possuem absoluta certeza e ponderam a importância da relação e mediação entre professor e aluno, outros 4% acreditam que somente com a presencialidade poderão desenvolver a aprendizagem de maneira satisfatória (Figura 9).

Figura 9 - Opinião do corpo discente sobre como deve se fundamentar o processo de ensino-aprendizagem na metodologia EAD.



Fonte: Produzido pelo autor mediante respostas advindas dos questionários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Segundo Maia e Mattar (2007, p.28), muitas pessoas são beneficiadas com o progresso da EAD, por não terem disponibilidade de cursar programas convencionais de educação. Nesse sentido a EAD democratiza e simplifica o acesso aos processos de formação.

Nesse sentido o SESI criou uma expectativa na construção da EAD para a Educação de Jovens e Adultos, no qual amplia seus métodos didático-pedagógicos. Atendendo a estas perspectivas, a EaD pode contribuir com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos trabalhadores da indústria, possibilitando um processo de construção do conhecimento.

Pode-se analisar e compreender a EAD como uma alternativa para os desafios do mundo, e o acesso as novas formas de aprender e ensinar frente às tecnologias.A

análise dos dados foi importante para verificar o que os alunos nessa modalidade estão entendendo sobre construir saber com tecnologia. Espera-se que a análise deste artigo possa contribuir rumo a uma prática pedagógica inovadora, interativa, instigadora, possibilitando a autonomia dos discentes.

Sentiu-se a necessidade de analisar anualmente essa pesquisa com o objetivo de solucionar os problemas existentes no ensino de jovens e adultos. Essa verificação torna possível direcionar o melhor caminho aos discentes ao aproveitamento de sua autonomia na educação à distância.

AGRADECIMENTOS.

Agradecimento especial as instituições Sesi Escola Criciúma, por fomentar e proporcionar o desenvolvimento do presente artigo.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura**, Aveiro, Ano 3 v.4, (p.1-9), 2005. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>> e <<http://www.eca.usp.br/nphqeca/agaque/ano2/numero/2/artigosn2-1/2.htm>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

ROSA, Lucas Cechinel. O uso da maquete como ferramenta de construção do saber geográfico. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO SUL CATARINENSE, SICT SUL. 2012, Criciúma. **Anais suplementares da Revista Técnico-Científica da IF-SC**: IF-SC, 2012. p.735. Disponível em: <<http://www.criciuma.ifsc.edu.br/sict-sul/images/Anais2012.pdf>>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2012.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. **Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino**. In: Colóquio sobre questões. São Paulo: Ática, 2006.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Editora Brasiliense.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.

AZEVEDO, Amílcar Gomes; Campos, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1977.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A . 5. ed. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DACOREGGIO, Marlete dos Santos. **Ação docente:** uma ação comunicativa, um olhar para o ensino superior e a distância. Videira,SC: Ed. UNOESC, 2000. 93 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 159 p.

LISKE, Luiz. **Medindo a satisfação do cliente.** Rio de Janeiro: Qualymark Editora, 1996.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD.1 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SILVER, Mick. **Estatística para administração.** São Paulo: Editora Atlas S. A. 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa ação. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Sílvia Branco Vidal. **Educação a distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 260 p.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos.** Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2006. 142 p.

VOLPATO, GilsonLuiz.Ciência: da filosofia à publicação. 2. ed. **Jaboticabal: Funep,2000.**